**RESUMO DOS TÓPICOS DO CAPÍTULO “QUE LÍNGUA É ESSA?” DA OBRA “A LÍNGUA DE EULÁLIA”.**

Silvio Nunes da Silva Júnior[[1]](#footnote-1)

**RESUMO 1**

**TODA LÍNGUA MUDA**

Trata-se da mudança da língua com o passar do tempo. Onde se é feita a comparação de textos de épocas diferentes, ambos escritos em Português, textos produzidos nos dias atuais, e outros produzidos no início do século XX, alguns documentos feitos na época da chegada da família real portuguesa no Brasil, e a carta de Pero Vaz de Caminha em 1500. Diante desta comparação é vista uma grande diferença fonética e semântica, e que para fazer a leitura destes textos antigos seria necessária a ajuda de um filólogo. Ver-se então que a mudança da língua se compara com qualquer outra mudança como, por exemplo, a mudança de roupa, mudança de meios de comunicação e etc. Estes são alguns dos motivos que fazem com que linguistas defendam a ideia e que a língua muda com o tempo e varia com o espaço. Neste tópico também se é tratado da norma-padrão e a variação linguística, pelo fato de muitos falantes acharem que a norma-padrão se tornou mais rica do que as variações, para esclarecer isto o autor afirma que a norma-padrão possui apenas mais prestígio social, como também grande investimento de palavras eruditas, o que não faz com que se torne mais rica que as variações. Vale ressaltar que se uma língua indígena tiver um grande investimento, ganhará mais prestígio social e ao mesmo tempo irá se tornar uma “língua de cultura”. Um fato similar a este aconteceu na Nova Zelândia, onde a língua mais usada depois da colonização britânica é o inglês, mas antes a língua oficial do país era o maori, a qual ganhou grande investimento, se tornou uma língua de cultura, e hoje é falada pela maioria da população, como também usada em meios de comunicação, e ensinada nas escolas. Este fenômeno linguístico também aconteceu com o hebraico em Israel.

**RESUMO 2.**

**HISTÓRIA DA NORMA PADRÃO.**

A norma-padrão quando estabelecida passa a ser muito valorizada, ou seja, ganha muito prestígio social, e faz com que as variedades linguísticas sejam consideradas “erradas”. Para compor uma norma padrão, é necessário o uso de algumas variedades que serviram como base, as quais são escolhidas por diversos motivos. Para a escolha destas variedades não são levadas em conta as qualidades inerentes, internas e linguísticas, o que será levado em conta será o prestígio social que esta variação adquiriu até então. Um exempla de variação que se tornou língua padrão aconteceu com o idioma hoje conhecido com italiano, o qual era usado apenas em uma região da Itália, esta região conhecida como Toscana, foi palco de transformações históricas, como o Renascimento, local onde viveu Leonardo da Vinci, Michelangelo e Botticelli, com isso, ver-se que a Toscana ganhou muito prestígio social, e a variação linguística até então usada exclusivamente nesta região, passou a ser norma-padrão de todo o país da Itália. Já no Brasil, devido à colonização do Nordeste, seguido pela descoberta do ouro em Minas Gerais, que resultou na transferência da capital até então Salvador, para o Rio de Janeiro, logo depois a grande expansão industrial em São Paulo. Com isso, ver-se que estas regiões do Brasil passaram por muitas mudanças, por isso, passaram a ser mais valorizadas, e adquiriram prestígio social, com isso o português falado no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, passou a ser considerado português-padrão. Por esta razão, as variações faladas por nordestinos, ou pessoas da zona rural, passam a ser motivo do preconceito linguístico, partindo de falantes da até então norma-padrão, que julgam as variações como “engraçadas” e “erradas”.

**RESUMO 3**

**QUEM FALA O PNP.**

O chamado português-padrão é usado por falantes pertencentes às classes sociais mais favorecidas, ou seja, pessoas com um nível socioeconômico e de escolaridade maior. Os falantes do português não padrão, conhecido com PNP, são pessoas de classes sociais mais desfavorecidas, como moradores da zona rural, e crianças pobres que frequentam escolas públicas, os quais são vítimas de um tipo de preconceito muito visto no Brasil, o preconceito linguístico. A prática do preconceito linguístico principalmente com crianças geram consequências muito graves na vida social e escolar, na escola, a prática do preconceito linguístico vez por parte dos professores, psicólogos escolares, dentre outros. Para eles, pessoas que usam o PNP são “deficientes linguísticos” pelo fato de não usar o português-padrão, isso prejudica demais o rendimento escolar do aluno, já que, sendo vítima deste preconceito ele irá se sentir rejeitado, se achando incapaz de aprender algo, este é um dos motivos que fazem com que alunos pobres desistam de estudar, com isso, ver-se que a escola procura valorizar os alunos que já possuem uma bagagem linguística.

**RESUMO 4**

**CARACTERÍSTICAS DO PNP**

O PNP (Português não padrão) se torna natural, pelo fato de fazer com que os falantes sigam as variações linguísticas automaticamente, já que o PP se torna artificial por ditar regras que devem ser memorizadas pelos falantes. O português não padrão é passado de geração para geração, os pais herdam dos avós, os filhos herdam dos pais, como também pode ser passado por pessoas da mesma classe social. As regras do PNP são adquiridas pelos falantes no dia-a-dia, ao contrário das regras do PP que devem ser decoradas, o PNP procura eliminar as regras que se repetem, seguindo apenas o que se faz necessário.

**RESUMO 5**

**PP E PNP: MAIS SEMELHANÇAS DO QUE DIFERENÇAS**

As semelhanças vistas entre o PP e o PNP, só existem diferenças pelo fato de que o PP é mais padronizado, e o PNP é menos. A semelhança pode ser vista quando pensamos que um morador do sul, pode se comunicar tranquilamente com um falante do norte ou nordeste, a única a ser vista é do sotaque que varia de região para região. Visto um grau de semelhança linguística muito grande, é feito um questionamento: Já que há tantas semelhanças, por que ainda se pratica o preconceito linguístico? As pessoas que praticam este tipo de preconceito procuram destacar exclusivamente as diferenças, não as semelhanças, por isso ver-se que as pessoas se importam mais com as diferenças sociais do que mesmo as linguísticas, é possível ver que quem pratica o preconceito linguístico procura enfatizar a diferença regional, como por exemplo: o que lá se fala “culé”, aqui se fala “colher”, ou seja, procuram enfatizar a diferença regional do que mesmo a linguística.

**RESUMO 6**

**DO LATIM VULGAR AO PORTUGUÊS NÃO PADRÃO**

Na época das divisões de território, as províncias, a língua oficial usada na época era o latim clássico, as províncias eram ocupadas por comerciantes, agricultores e etc. Estas pessoas não falavam o mesmo latim que as autoridades da época, ou como os filósofos ilustres que lá viviam, os habitantes das províncias falavam um latim mais simplificado, sem obedecer tantas regras ditadas pelo latim clássico, como o português padrão de hoje. Este latim simplificado foi chamado de latim vulgar, por usar uma variação do latim clássico, o latim vulgar quando tratado nos dias de hoje, se compara com o português não padrão, o qual não obedece às regras do português padrão.

**REFERÊNCIA**

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística, 17. Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

1. Graduando do curso de Letras: Português e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. [↑](#footnote-ref-1)